

Pois vá lá, pegue-me e brinque, ande... Mas cuidadinho, que sou muito delicado. Você deve ter as mãos callosas... esfregue-as primeiro com pedra pomes e depois appareça, que terei com isso um delicioso gostinho.

†
Gosto delicioso teve o Zé, no ultimo domingo, com as estrêas no circo de touros. Tudo estreou ali, desde o matador Gangrena, (de quem Deus nos livre!) até a nova roupa do Sr. Pontes e as bandarilhas hespanholas. Era um nunca acabar de estrêas. O proprietario escreveu á margem dos avisos, as seguintes notas:

A função esteve muito concorrida e os trabalhos correram bem. Pontes mostrou-se o mesmo artista, ágil e limpo em suas sortes. Gangrena é artista de merito e adestrado nas lidas tauromachicas. Os amadores que estrearam, fizeram todo o possivel para agradar, conseguindo alguns delles executar bonitas sortes. A Sr.^a Zulmira lembrou-se fazendo-me lembrar o Gavrochinho de Victor Hugo. O Sr. Paiva investia... contra os moinhos e fugia do touro com armas e hagueas!

O Tigre, o celebre bicho que ainda desta vez fez prodigios, foi sorteado e coabe a um coração philanthropico, que o offortou á Beneficencia Portu-gueza.

Isto agora é meu.

A companhia foi-se finalmente.

Estamos livres dessa praga de touros e o Zé procura outras diversões.

†
Procura e encontra, porque felizmente as distrações não faltam. Nessa mesma tarde houve corridas no Prado Rio-Grandense, construido com muito gosto e commodidade para os frequentadores. Passam-se ali horas agradaveis e divertidas, como passavam antigamente os espectadores das lutas de feras no amphitheatro romano. Isto de comparações historicas é uma mania que eu jámais perderei, apesar de saber historia como sei geographia e sciencias phisicas. Quanto aos episodios das corridas, o que mais me agradou foi o logro que o *Banana* pregou nos apostadores dos seus adversarios.

Até eu fiquei avarantando os cinco mil reis da minha poule n. 2.

A poule! Sabeis o que é a poule? E' um cartãozinho com o carimbo do Prado, que traz o numero de cada parelhinho.

Quando ahiem-se aquellas portinholas e apparece o semblante risuoso dos vendedores, como n'uma rotula os olhinhos travessos das morenitas tentadoras, é digna de ver-se a coragem com que os jogadores atiram-se naquelle sorvedouro. O Emilio annuncia o numero da poule vendida, citando o nome dos cavallos

com a voz sonora e retombante, com que os arautos annunciavam a passagem d'El-rei que vai d'caça. As moças tambem apostam; mas unicamente olhares e sorrisos. A corveja estimula os jogadores, desde a innocente marca barbante até á immemoravel *Pale Ale*.

Acrescente-se á tudo isto que o Camillo vende os bilhetos de entrada e o Jacob os vai arrecadando, impassivel e tezo, como o rei Guilherme, após a victoria de Sedan, e teremos uma idea deste bemaventurado passatempo.

†
Bemaventuradas são as santissimas madres do sacro Coração de Maria, aquelle santo asylo de paz e de innocencia, que o leitor certamente conhece. Isto vem a proposito de um escandalo, que, segundo dizem, deu-se naquella santa casa de educação, com assistencia do senhor Bispo diocesano. Duas infelizes moças, orphãs e talvez desvalidas, julgando que encontravam ali um apoio e protecção, resolveram professor, tendo-se já effectuado a cerimonia da tonsura, quando as nossas leis prohibem esta violação sacrilega.

O senhor D. Sebastião, funcionario do Estado, devia ser o primeiro a oppor-se a este acto criminoso e consentindo o, tornou-se cúmplice e portanto sujeito a um severo castigo. Não julgue S. Ex. que a justiça dos homens não o fará descer da sua cadeira episcopal, para sentar-se no escabello dos réos, apezar da desmoralisação que nos cerca. Pedimos energicas providencias do Exm. Sr. Chefe de policia e aguardamos os seus actos. Quanto áquellas assantas creaturas de Deus, que vivem entregues ás penitencias de certos virtuosos padres da nossa diocese, se realmente acreditam no castigo do céu, preparem as consciencias, que bem devem temer o.

†
Eu tambem estou a temer, não o castigo do céu; mas talvez a excomunição e quem sabe, quando morrer, me seja negado um cantinho de terra sagrada. Entretanto, isto não complica as minhas notas; pelo contrario, tomam assim uns ares de discurso parlamentar.

Vou abrir um parenthesis, com vista ás minhas linhas leitoras, para offerecer-lhes um cartucho de amendoas, com o seguinte acrostico:

Em paga de meu amor

Costa que tu, sobre a minha tumba,
Compênses, rindo-te, uma flor singela,
Mostrando teres alegria fúda;
Sem como o cão que, inda ameaçando,
Foi espancado pelo senhor, que vela;
Mais me domina este amor nefando.

JOCA.

Ah! meu doce namorado! pedes tão pouco, quando te deixas espantar, como um cãozinho leproso? Ainda se fosse algum desses doguezi-nhos das nossas damas bonitas... O' logubre sujeito, a toa Bemben é uma ingrata! despreza-a e não te deixes « dominar por esse amor nefando! » Jôca, « onde estás que não respondes? » Vem cá, Cabrion do Deus frecheiro, eu quero te mandar boazer, para expellir o demonio que tens no coração.

†
Eu sinto igualmente alguma coisa no coração; mas é uma coisa desagradavel, que me causa uma expansão de alegria. Bemdito seja o Sr. Simões por ter vindo quebrar a monotonia das nossas noites caloricas. Temos finalmente uma companhia dramatica em nosso theatro, composta de excellentes artistas e um escolhido repertorio.

Estreou com o drama em cinco actos *Os Burguezes de Pontarcy*, do festejado dramaturgo Victorien Sardou, que teve uma brilhante execução e agradou geralmente, tanto que repet-se hoje.

Hontem representou-se *O guia da montanha*, drama de Paulo Féval, cabendo o papel de protagonista ao Sr. Dias Braga, que o desempenhou magistralmente, fazendo-nos recordar Antonio Pedro, no *Salimbanco*.

As peças exhibidas são de escriptores laureados e desaeuolvem thezaurios, dignos da apreciação do publico. Quanto ao merito dos artistas, reportamo-nos aos jornaes diarios, prometiendo nas seguintes notas, mais amplas apreciações.

A concorrência têm sido numerosa, pelo que aguramos a empreza-rio, felizes resultados e felicitamos ao publico pelas noites agradaveis que vai gozar.

†
Despede-me com este versinho da impagavel Celeste, que apezar de todos os pezares não foi esquecida pelo seu *Taidoro*:

« Desaffino, é verdade,
Mas em compensação,
Ao meu tenro olhar
Abraço um coração. »

E adeuzinho.

Bai.

Eu sinto igualmente alguma coisa no coração; mas é uma coisa agradável, que me causa uma expansão de alegria. Bemdito seja o Sr. Simões por ter vindo quebrar a monotonia das nossas noites caloricas. Temos finalmente uma companhia dramatica em nosso theatro, composta de excellentes artistas e um escolhido repertorio.

Estreiou com o drama em cinco actos *Os Burguezes de Pontarcy*, do festejado dramaturgo Victorien Sardou, que teve uma brilhante execução e agradou geralmente, tanto que repete-se hoje.

Hontem representou-se *O guia da montanha*, drama de Paulo Féval, cabendo o papel de protagonista ao Sr. Dias Braga, que o desempenhou magistralmente, fazendo-nos recordar Antonio Pedro, no *Saltimbanco*.

As peças exhibidas são de escriptores laureados e desenvolvem theses sociaes, dignas da apreciação do publico. Quanto ao merito dos artistas, reportamo-nos aos jornaes diarios, promettendo nas seguintes *notas*, mais amplas apreciações.

A concurrencia têm sido numerosa, pelo que auguramos ao empresario, felizes resultados e felicitamos ao publico pelas noites agradaveis que vai gozar.